

INTRODUÇÃO

Este trabalho destaca um projeto desenvolvido na Escola Municipal Lourenço de Albuquerque Gadelha, no município de Goiana-PE, com vistas a fomentar a aprendizagem de habilidades matemáticas de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A proposta tem respaldo teórico na teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Reuven Feuerstein, abordagem que destaca que a mediação eficaz pode desenvolver ou ampliar a estrutura cognitiva do indivíduo mediado.

No início do ano letivo de 2023, a partir das avaliações diagnósticas aplicadas no 6º Ano C, percebeu-se a necessidade de intervenção que priorizasse aulas de recomposição e recuperação da aprendizagem para os estudantes dessa turma. Uma situação particularmente desafiadora, considerando que alguns desses sujeitos apresentaram rendimento matemático escolar muito abaixo do esperado. Observamos também dificuldade acentuada de leitura em dez dos quarenta estudantes dessa turma, sendo esses o público-alvo do projeto de reforço.

De acordo com Reuven Feuerstein, a capacidade para modificabilidade cognitiva é imensa, e embora existam barreiras para a aprendizagem ocorrer, contudo, se usarmos as ferramentas adequadas os sujeitos serão capazes de alcançar maior nível de aprendizagem (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014; FEUERSTEIN, LEWIN-BENHAM, 2021).

Ao elaborar a teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE), Reuven Feuerstein contestou alguns conceitos que prevaleciam nas décadas de 1940 e 1950, como o da inteligência como algo fixo (SOUZA, DEPRESBITERIS, MACHADO, 2004).

A modificabilidade que pode ocorrer nos indivíduos, discutida por Reuven Feuerstein, dá-se como produto da interação entre pessoas, com a presença de um mediador, que é aquele que seleciona os estímulos que permitem, ao mediado, uma maior compreensão da realidade. A modificabilidade deve ser cognitiva e estrutural, e no processo cognitivo, ao movimentar uma parte, todas as outras serão estimuladas (SOUZA, DEPRESBITERIS, MACHADO, 2004, p. 19).

METODOLOGIA

Os dez estudantes alvo do reforço escolar receberam atividades específicas em três aulas semanais, as quais eram iniciadas com rodas de conversas sobre temas a partir dos quais pudéssemos fazer relações com habilidades matemáticas a serem fortalecidas.

Na mediação, aplicávamos as atividades, individual ou em grupos. Priorizamos a leitura a partir de pequenos textos com ênfase em problemas matemáticos. Os estudantes eram incentivados a elaborar problemas matemáticos, que eram resolvidos por eles em sala, com discussões, durante as correções, que permitissem conexões com suas vivências e com as aprendizagens a partir das aulas de outros componentes curriculares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feuerstein definiu a intencionalidade recíproca, o significado e a transcendência como critérios universais para uma mediação efetiva (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 2014). Nesse sentido, buscamos fortalecer nossos vínculos afetivos com os estudantes, refletindo sobre os aspectos motivacionais afetivos, além dos aspectos cognitivos em nossa mediação nas aulas de Matemática. Além disso, trabalhamos atividades matemáticas com contextos significativos para os estudantes. Para isso, escolhemos atividades matemáticas com significado em seus contextos de práticas sociais nas aulas de reforço.

Podemos perceber como o potencial dos estudantes para aprendizagem pode ser estimulado de forma mais eficaz a partir de propostas de atividades com um acompanhamento mais sistemático e atencioso.

CONCLUSÃO

Após seis meses do projeto de aulas de Matemática no 6º Ano C, trabalhando na perspectiva que a mediação do professor se constitui uma condição essencial para que os estudantes possam avançar na construção do conhecimento, verificamos um progresso dos estudantes na construção das habilidades matemáticas, na leitura e compreensão de textos, como também um maior engajamento dos mesmos durante as aulas. Percebemos ainda uma maior disposição dos estudantes em enfrentar desafios para alcançar as atividades propostas, tanto individual como em grupos.

REFERÊNCIAS

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R.S.; FALIK, L. H. **Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FEUERSTEIN, R.; LEWIN-BENHAM, A. **Como se dá a aprendizagem: aprendizagem mediada no Ensino Fundamental I: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

SOUZA, A. M. M. de; DEPRESBITERIS, L.; MACHADO, O. T. M. **A mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.